



A Santa Sé

PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

Quarta-feira, 30 de agosto de 2017

[Multimídia]

Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Hoje gostaria de voltar a falar sobre um tema importante: a relação entre a esperança e a memória, com particular referência à memória da vocação. E tomo como ícone a chamada dos primeiros discípulos de Jesus. Esta experiência permaneceu tão impressa na sua memória que um deles até registou a hora: «Eram cerca das quatro da tarde» (*Jo* 1, 39). O evangelista João narra o episódio como uma recordação nítida de juventude, que permaneceu intacta na sua memória de idoso: porque João escreveu isto quando já era idoso.

O encontrou deu-se perto do rio Jordão, onde João Batista batizava; e aqueles jovens galileus tinham escolhido o Batista como guia espiritual. Um dia veio Jesus, e fez-se batizar no rio. No dia seguinte passou novamente e então o Batizador — isto é, João o Batista — disse a dois dos seus discípulos: «Eis o cordeiro de Deus!» (v. 36).

E para aqueles dois foi a “centelha”. Deixam o seu primeiro mestre e põem-se no seguimento de Jesus. No caminho, Ele volta-se para eles e formula a pergunta decisiva: «O que procurais?» (v. 38). Jesus aparece nos Evangelhos como um perito do coração humano. Naquele momento encontrara dois jovens em busca, sadiamente inquietos. Com efeito, não há uma juventude satisfeita, sem uma pergunta acerca do sentido? Os jovens que nada procuram não são jovens, estão na reforma, envelheceram antes do tempo. É triste ver jovens aposentados... E Jesus, no Evangelho inteiro, em todos os encontros que lhe aconteceram ao longo da estrada, aparece como um “incendiário” de corações. Eis aquela sua pergunta que procura fazer emergir o desejo de vida e de felicidade que cada jovem tem dentro: “o que buscas?”. Também eu hoje gostaria de

perguntar aos jovens presentes na praça e aos que ouvem através dos meios de comunicação: “Tu, que és jovem, o que procuras? O que buscas no teu coração?”.

A vocação de João e de André começa assim: é o início de uma amizade com Jesus tão forte que impõe uma comunhão de vida e de paixões com Ele. Os dois discípulos começam a ficar com Jesus e de repente se transformam em missionários, porque quando acaba o encontro não voltam tranquilos para casa: de maneira que os seus respetivos irmãos — Simão e Tiago — logo são envolvidos no seguimento. Foram ter com eles e disseram: “Encontrámos o Messias, encontrámos um grande profeta”: dão a notícia. São missionários daquele encontro. Foi um encontro tão comovedor, tão feliz que os discípulos recordarão para sempre aquele dia que iluminou e orientou a sua juventude.

Como se descobre a própria vocação neste mundo? Ela pode ser descoberta de muitos modos, mas esta página do Evangelho diz-nos que o primeiro indicador é a alegria do encontro com Jesus. Matrimónio, vida consagrada, sacerdócio: cada vocação verdadeira tem início com um encontro com Jesus que nos oferece uma alegria e uma esperança nova; e nos conduz inclusive através de provas e dificuldades, a um encontro cada vez mais pleno, que cresce, torna-se maior, o encontro com Ele e a plenitude de alegria.

O Senhor não quer homens e mulheres que caminham atrás d’Ele de má vontade, sem ter no coração o vento da alegria. A vós, que estais na praça, pergunto — cada um responda a si mesmo — tendes o vento da alegria no coração? Cada um se questione: “Tenho dentro de mim, no coração, o vento da alegria?”. Jesus quer pessoas que sintam o facto de que estar com Ele provoca uma felicidade imensa, que se pode renovar todos os dias da vida. Um discípulo do Reino de Deus que não é alegre não evangeliza este mundo, é alguém triste. Não nos tornamos pregadores de Jesus afinando as armas da retórica: podes falar, falar, falar mas se não tens algo... Como se tornar pregadores de Jesus? — Conservando nos olhos o brilho da felicidade verdadeira. Vemos muitos cristãos, até no meio de nós, que com os olhos nos transmitem a alegria da fé: com os olhos!

Por este motivo o cristão — assim como a Virgem Maria — conserva a chama do seu amor: apaixonados por Jesus. Certamente, há provas na vida, momentos em que é preciso ir em frente não obstante o frio e os ventos contrários, apesar de tantas amarguras. Contudo os cristãos conhecem a estrada que conduz àquele fogo sagrado que os acendeu de uma vez para sempre.

Mas por favor, recomendo: não nos deixemos levar por pessoas desiludidas e infelizes; não escutemos quem aconselha cinicamente não cultivar esperanças na vida; não confiemos em quem abafa o surgir de qualquer entusiasmo, dizendo que empreendimento algum vale o sacrifício de uma vida inteira; não escutemos os “velhos” de coração que sufocam a euforia juvenil. Vamos ter com velhos que têm os olhos brilhantes de esperança! Cultivemos utopias

sadias: Deus quer que sejamos capazes de sonhar como Ele e com Ele, enquanto caminhamos muito atentos à realidade. Sonhar um mundo diferente. E se um sonho se apaga, voltar a sonhá-lo de novo, sorvendo com esperança da memória das origens, aquelas brasas, que talvez depois de uma vida não tão boa, se esconderam sob as cinzas do primeiro encontro com Jesus.

Portanto, eis uma dinâmica fundamental da vida cristã: recordar-se de Jesus. Paulo dizia ao seu discípulo: «Recorda-te de Jesus Cristo» (2 Tm 2, 8); este é o conselho do grande São Paulo: «Recorda-te de Jesus Cristo». Recordar-se de Jesus, do fogo de amor com o qual um dia concebemos a nossa vida como um projeto de bem, e com esta chama reavivar a nossa esperança.

Saudações e Apelo

Depois de amanhã, 1 de setembro, será celebrado o Dia de oração pelo cuidado da criação. Para essa ocasião, eu e o meu irmão Bartolomeu, Patriarca Ecuménico de Constantinopla preparamos juntos uma Mensagem. Nela convidamos todos a assumir uma atitude respeitadora e responsável em relação à criação. Além disso fazemos apelo, a quantos desempenham papéis influentes, a ouvir o grito da terra e dos pobres, que mais sofrem por causa dos desequilíbrios ecológicos.

Queridos peregrinos de língua portuguesa, sede bem-vindos!

A todos vos saúdo, especialmente aos membros da Associação Chapecoense de Futebol e aos alunos tanto do Colégio de São Paulo como do Colégio Pio Brasileiro de Roma, desejando que prospereis na sabedoria que vem de Deus, a fim de que, tornando-vos peritos das coisas de Deus, possais comunicar aos outros a sua doçura e o seu amor. Desça, sobre vós e vossas famílias, a abundância das suas bênçãos.